

Público	Periodicidade: Diário
22-06-2021	Classe: Informação Geral
	Âmbito: Nacional
	Página(s): 13

Primeiros concursos do PRR lançados ontem

Marta Moitinho Oliveira

António Costa assinala níveis "baixos" de fraude em pacotes anteriores. Elisa Ferreira fala em "tolerância zero"

Portugal deu ontem o tiro de partida na execução do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), com o lançamento dos primeiros concursos, anunciou o primeiro-ministro. António Costa considerou que o PRR arranca com "dois programas fundamentais", ambos para reforçar a formação das pessoas.

O anúncio do chefe do Governo foi feito na sessão de abertura da conferência organizada pelo Tribunal de Contas (TdC) sobre os fundos europeus e que acontece depois da aprovação do PRR português. "Hoje mesmo serão abertos os primeiros concursos de financiamento" do PRR que tem um pacote global de cerca de 16,6 mil milhões de euros para Portugal usar até 2026, disse.

"São dois programas fundamentais do PRR", justificou o governante, revelando que será pelo Impulso Steam e pelo Impulso Adulto que arranca o lançamento dos concursos. O primeiro-ministro adiantou que, no caso do primeiro programa, o objectivo é "apoiar as instituições do ensino superior para aumentarem significativamente o número de formandos de licenciaturas, mestrados e doutoramentos nas áreas das ciências, engenharia, artes, tecnologias e matemáticas". Já o Impulso Adulto serve para, através de uma parceria entre empresas e universidades, "alargar o número de licenciaturas de adultos já activos" (pessoas que estão no mercado de trabalho mas que não têm licenciatura).

António Costa mostrou "total confiança" no TdC e nas restantes instituições que em Portugal fiscalizam a utilização de fundos europeus, realçando também que os níveis de má utilização dos fundos são baixos. Costa referiu "um relatório do TdC Europeu de 2019 que mostra que o nível de irregularidades em Portugal é claramente inferior à média da União Europeia. E de fraude também – 0,75% da totalidade de fundos à escala europeia".

Antes, o presidente do TdC, José Tavares, prometeu pedagogia no controlo e a comissão europeia da Coesão, Elisa Ferreira, garantiu "tolerância zero" no combate à "fraude e às desconformidades".